

A VIOLÊNCIA E VULNERABILIDADE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO ÂMBITO INTRAFAMILIAR

Amanda Danielli Ferreira Moreira (Graduanda de Serviço Social), e-mail:

amandaadani.com.br@gmail.com

Bianca Massarotto (Graduanda de Serviço Social), e-mail:

biancamassarotto@hotmail.com

Teone Maria Rios de Souza Rodrigues Assunção (Orientadora), e-mail:

teone.assuncao@unespar.edu.br

Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) - Campus: Paranavai

Resumo: O objetivo deste trabalho é discorrer sobre a violência e vulnerabilidade intrafamiliar bem como a defesa dos direitos da criança e do adolescente. Dessa forma, parte-se do princípio que toda ação ou omissão que prejudique o bem-estar, a integridade física, psicológica ou a liberdade e o direito ao pleno desenvolvimento de um membro da família podem se caracterizar como violência intrafamiliar. Para que se possa prevenir a violência no âmbito intrafamiliar, é necessário que se tenha políticas sociais que garantam direitos e ofereçam estratégias de garantia dos direitos sociais. A metodologia utilizada é a pesquisa bibliográfica e documental.

Palavras-chave: crianças e adolescentes, violência intrafamiliar, vulnerabilidade.

Introdução:

Criado em 13 de julho de 1990, o Estatuto da Criança e do Adolescente -ECA, estabelece que é considerada criança a pessoa até os 12 anos incompletos e, adolescente, quem tem entre 12 e 18 anos de idade. O artigo 5º, determina que “nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais”.

O ECA, preconiza que a criança e o adolescente são sujeitos de direitos e neste sentido necessitam de proteção e de atenção especial devido ao período de desenvolvimento biopsicossocial. Por isso, estabelece em seus princípios que é dever do Estado, da família e de toda a sociedade zelar pelos direitos da criança e do adolescente, os colocando a salvo de toda e qualquer forma de

privação, negação, negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão que venha a afetar seu desenvolvimento integral. Pode-se dizer que a negligência é a forma mais comum de violência cometida contra crianças e adolescentes. Inclui na negligência a não prestação de cuidados médicos básicos a criança ou adolescente, a falta de alimentação adequada e de higiene, o uso de vestuário impróprio ao clima ou em mau estado e as situações em que é deixada sem vigilância por períodos longos, o que aumenta o risco de acidentes domésticos.

A Negligência Educacional compreende permissão para faltar às aulas, não realização da matrícula em idade escolar e recusa para matricular a criança em escola especial quando necessário (Pires & Miyazaki, 2005). A Violência Física pode ser praticada por parte dos pais, responsáveis, cuidadores, familiares ou pessoas próximas, assim como os outros tipos de Violência Intrafamiliar Infantil, em geral, deixa marcas no corpo, o que possibilita identificar a violência física com marcas indicativas do abuso, e que, incluem hematomas, escoriações, lacerações, contusões e queimaduras. A violência psicológica é uma das mais difíceis de se identificar, embora seja uma das que acontecem com maior frequência, e pode levar ao suicídio. A violência sexual, acontece quando a criança é usada para satisfazer os desejos sexuais de algum familiar próximo. Outra forma de negligência é a emocional que pode gerar diversas consequências para a criança ou o adolescente. Consequências estas, como insegurança, baixa autoestima, depressão, dificuldades de aprendizagem, consumo de álcool e drogas, risco de suicídio, agressividade, comportamentos destrutivos, delinquência, criminalidade juvenil dentre outras.

Dados do Portal Drauzio Varella de 2018, demonstra que: “ (...) que nos serviços de apoio às crianças vítimas de violência no Brasil, cerca de 40% dos atendidos foram vítimas de negligência. ”

Nota-se aí um aumento significativo dos casos de violência contra a criança e o adolescente, na maioria dos casos o suposto agressor vive no mesmo ambiente e a criança enfrenta o pacto de silêncio. Esta violência que é estrutural, representa o abuso de poder, a cultura do machismo, a predominância do mais forte sobre o mais fraco, em um cenário marcado pela negação e

violação não apenas dos direitos fundamentais da criança e do adolescente, como de toda a classe trabalhadora.

A violência contra crianças e adolescentes é uma das principais manifestações da questão social, e para enfrentá-las, no modo de produção capitalista o meio comumente apresentado é através da oferta de políticas sociais. Entretanto este meio não promove a superação das violências intrafamiliares bem como a vulnerabilidade, pelo contrário, as políticas sociais são paliativas as situações mais extremadas vivenciadas pelo segmento criança e adolescente.

Materiais e métodos:

Este texto foi produzido a partir de revisão bibliográfica e documental. No primeiro momento foi definido o objeto em tela, e, a partir daí desdobrou na pesquisa bibliográfica realizada em revistas acadêmicas e artigos disponíveis online, os quais, contribuíram para identificar os principais fatores que predispõem a violência intrafamiliar com crianças e adolescentes.

Resultados e Discussão

Diante dos resultados obtidos, a violência intrafamiliar é compreendida e tratada como violência sexual, violência física e psicológica. Observou-se nas referências pesquisadas que cotidianamente a violência intrafamiliar não aparece como um único tipo de violência, ou seja, vários tipos de violência são praticados simultaneamente e, muitas vezes, a violência psicológica, por exemplo, possibilita o exercício do abuso sexual, ou a violência física que intimida é um tipo de violência psicológica. De acordo com Venturin, Bazon e Biasoli-Alves (2004), ao examinarem a literatura sobre a violência intrafamiliar, mostram que os pesquisadores têm enfatizado que ela é a expressão do abuso de poder dos pais ou responsáveis, que coisificam as crianças e os adolescentes, fazendo deles objetos e desrespeitando os seus direitos fundamentais.

Além de que a violência intrafamiliar se vincula diretamente com a vulnerabilidade vivenciada por crianças e adolescentes, independente da classe

social a que se vincula. Na medida em que são expostas a situações de risco e adversidades em seu cotidiano, e que, afeta negativamente o bem estar da criança ou do adolescente.

Considerações finais

Para o enfrentamento a violência intrafamiliar Infantil, primeiramente, é necessário identificá-la, denunciar e conhecer as reais determinações. Assim, torna-se mais evidente a necessidade do trabalho interdisciplinar, em que vários profissionais, incluindo professores, médicos, psicólogos, pedagogos e assistentes sociais possam enfrentá-la.

Sabe-se que a legislação coloca a responsabilidade do Estado, da sociedade, através das instituições de educação, de saúde e de assistência social a agirem no enfrentamento e na prevenção por meio da garantia de direitos aos bens materiais e simbólicos que possibilitem às famílias compartilhar e elaborar sua vivência na educação dos filhos, como também o atendimento psicossocial das famílias em situação de violência, para que possam potencializar os seus recursos e assim melhorar suas relações para caso necessário, possam enfrentar este tipo de violência.

A atuação dos profissionais interdisciplinares é fundamental na identificação para tentar impedir que muitos casos continuem acontecendo e interromper o ciclo deste tipo de abuso.

Referências

Dossiê Violência: questão de interface entre a saúde e a sociedade • **Saude soc.**

23 (3) Jul-Sep 2014; <https://doi.org/10.1590/S0104-12902014000300008>

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. **Violência intrafamiliar**: orientações para prática em serviço / Secretaria de Políticas de Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

BRASIL. **Estatuto da Criança e Adolescente** (ECA). Lei no 8.069, de 13 de

julho

de 1990. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069Compilado.htm. Acesso em: 22 abr. 2020

2008 - 2021 Portal Comporte-se: o maior portal de psicologia e análise do comportamento do Brasil. Disponível em:

<https://comportese.com/2013/11/20/a-violencia-intrafamiliar-infantil-e-suas-consequencias/>

Pires, A. L. D.& Miyazaki, M. C. O. S. (2005) Maus-tratos contra crianças e adolescentes: revisão da literatura para profissionais da saúde. **Arq Ciência e Saúde.**